

Laboratório Especializado de Mogi Guaçu: Febre Maculosa Brasileira

Celso Eduardo de Souza



Sala de identificação do Laboratório Especializado de Mogi Guaçu: FMB

O Laboratório de Febre Maculosa Brasileira iniciou as atividades no ano de 2000 por iniciativa do Superintendente da época, o Prof. Dr. Luiz Jacintho da Silva. A Sucen tinha a estrutura física em Mogi Guaçu, porém somente a partir do ano de 2006, por meio da Portaria SUP 11, de 1/2/2006, foram redefinidas as suas atribuições, quais sejam: manter colônias de carrapatos de importância médica; organizar e manter uma coleção científica de ixodídeos da fauna brasileira; implantar e promover rotinas de identificação taxonômicas de carrapatos em nível estadual; realizar diagnósticos para detecção de agentes causadores de doenças; desenvolver atividades de pesquisa relacionadas à biologia, à ecologia, à epidemiologia e ao controle de carrapato de

importância médica; coordenar e promover atividades de capacitação técnica - científica e de desenvolvimento de recursos humanos nesta área de atuação; atuar em parceria com institutos de pesquisa e universidades, buscando à viabilização de novas tecnologias para responder às necessidades de diagnósticos do agente etiológico e controle dos vetores; emitir pareceres técnicos na área de biologia e controle de carrapatos de interesse em saúde pública; desenvolver técnicas eficientes de coleta, acondicionamento e preservação de carrapatos de vida livre e parasitária em campo.

Dentre as principais realizações deste laboratório, desde a criação, merece destaque o projeto de "Avaliação laboratorial da capivara como hospedeiro amplificador da bactéria



Rickettsia rickettsii para carrapatos *Amblyomma cajennense*” realizado em colaboração com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, FMVZ/USP que comprovou a participação das capivaras como hospedeiros amplificadores de *Rickettsia rickettsii* e, portanto, para a compreensão de um detalhe importante para a transmissão da febre maculosa¹.

Esta comprovação foi de fundamental importância para subsidiar o programa de controle da febre maculosa brasileira no estado de São Paulo no que diz respeito à classificação de áreas de risco, bem como nortear as ações de controle da população de capivaras em áreas fechadas.

No tocante aos recursos humanos, esse laboratório orienta profissionais recém-formados em cursos universitários, no programa da Fundação para Desenvolvimento Administrativo (Fundap) com objetivo de formar novos pesquisadores na área de controle de carrapato de importância médica e febre maculosa.

Para atender às novas demandas oriundas das ações empreendidas no controle da febre maculosa brasileira, adequações têm sido realizadas, como a produção de antígenos de *Rickettsia rickettsii*, com objetivo de subsidiar a proposta de vigilância sorológica dos animais sentinelas. Ainda, nova adequação do espaço do infectório irá transformá-lo em um biotério de biossegurança nível III para animais de médio e pequeno porte.

Além disso, esse laboratório está participando do projeto temático “Capivaras, Carrapatos e Febre Maculosa”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de

São Paulo (Fapesp) visando esclarecer as seguintes lacunas:

I – Comprovar se a capivara atua como hospedeiro amplificador da bactéria *Rickettsia rickettsii* por apenas uma vez em todo o período de vida ou adquire imunidade evitando riquetsemia em infecções subsequentes e;

II - Avaliar experimentalmente o papel da capivara como hospedeiro amplificador de *R. rickettsii* para o carrapato *A. cajennense*, utilizando-se uma população de carrapato naturalmente adaptada a capivaras e uma cepa de *R. rickettsii* originária desta mesma população de *A. cajennense*.

Referência Bibliográfica

1. Souza CE, Moraes-Filho J, Ogrzewalska M, Uchoa FC, Horta MC, Souza SSL, et al. Experimental infection of capybaras *Hydrochoerus hydrochaeris* by *Rickettsia rickettsii* and evaluation of the transmission of the infection to ticks *Amblyomma cajennense*. Vet Parasitol. 2009; 161:116–121.